



EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG.

**SANTORUM, Juliana Acosta¹; VAZ, Marta Regina Cezar;
SOARES, Maria Cristina Flores**

1. INTRODUÇÃO

O Movimento Estudantil da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, por inquietar-se com a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) na região, propôs a participação da universidade no projeto de Extensão Universitária VEPOP - EXTREMO SUL: VER-SUS/EXTENSÃO: Vivências em Educação Popular no Extremo Sul do Brasil, que foi aprovado com financiamento da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) e teve duração de um ano.

O VEPOP visou melhor capacitar os estudantes para futuramente atuarem junto ao SUS aproximando os saberes popular e científico, assim como buscou atender à demanda social da população envolvida, desta forma, estabelecendo elos e instigando condutas políticas de conscientização e transformação da sociedade. Teve como proposta também apresentar estratégias para uma ação conjunta entre universidade, gestores e profissionais de serviços e sistemas de saúde e os líderes e demais membros das comunidades envolvidas para o enfrentamento das questões relacionadas às dificuldades de consolidação do SUS. Desta forma, contribui para mudanças na graduação e pós-graduação, formando profissionais críticos e sensibilizados, mais qualificados para a realização de intervenções voltadas para as necessidades da população. (VEPOP Extremo Sul, 2005)

As experiências tiveram como base a Educação Popular que tem como ponto de partida a realidade do oprimido, podendo se tornar um agente importante nos processos de libertação do indivíduo e da sociedade, visando, portanto propiciar a politização, a conscientização e a transformação dos indivíduos para enfrentarem as situações de desigualdade social ou de qualquer forma de opressão. Através do diálogo, da reflexão e da práxis na permanente luta pela autonomia, incentivando o envolvimento dos sujeitos de forma crítica e ativa na busca por seus direitos à cidadania (FREIRE, 1966).

Na ótica de formação de trabalhadores para o SUS pode-se dizer que a Extensão Universitária (EU) é o espaço propício para se cumprir o papel social da universidade, produzindo conhecimentos e formando profissionais conscientes e comprometidos com a realidade. O Plano Nacional de Extensão Universitária traz a seguinte definição “A extensão universitária é a atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade” (BRASIL, 2000/2001 pág. 2). Neste mesmo documento, aponta-se uma concepção de universidade em que a relação com a população é encarada como a ‘oxigenação necessária à vida acadêmica’, indo além

¹ Escola de Enfermagem, Campus Saúde/FURG acostajuliana@gmail.com

da compreensão tradicional da extensão assistencialista, transversal, que dissemina conhecimentos e culturas (BRASIL, 2000/2001). Desta forma, a produção do conhecimento, se faz na troca de saberes acadêmico e popular, tendo como produto a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade, que é resultante do confronto com a realidade e revela um novo saber para todos os sujeitos viventes envolvidos. Extensão popular, portanto, é aquela que tem como referência a educação popular para sua teoria e práxis.

O presente estudo tem por principal objetivo compreender o processo de socialização de estudantes universitários da área da saúde e outras, provocada pela práxis no projeto VEPOP. E neste exercício, identificar marcadores da Educação Popular, com atenção para elementos como a esperança, a amorosidade, e o comprometimento para com uma sociedade sustentável; Problematizar a socialização vivenciada pelos estudantes em seu caráter político pedagógico; Destacar as contribuições deste processo de vivências para a formação universitária por meio de projetos de Extensão Popular.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é um estudo de abordagem qualitativa temática, realizada no ambiente acadêmico da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, na cidade do Rio Grande, RS realizada no período de junho de 2007 a junho de 2008. Foram sujeitos 19 ex bolsistas do projeto em questão que estavam presentes ao final do período de vivências e que realizaram uma atividade auto-avaliativa, onde foi proposto que dissertassem sobre a possibilidade de sua transformação acadêmica. Trata de um estudo com fonte secundária de dados, que utilizou o conjunto de dados pertencentes ao Relatório do Projeto VEPOP Extremo Sul referente à construção textual de desfecho do projeto.

O material textual foi analisado em uma dimensão dialógica, através da análise temática, onde buscamos compreender o processo de Socialização no qual estudantes conviveram com distintos agentes sociais em ambientes diferentes daqueles oportunizados pela universidade, onde se envolveram de alguma forma nos enfrentamentos da realidade vivenciada pelas populações envolvidas desenvolvendo características e habilidades como a conscientização, a solidariedade e a cooperação, amparados pela educação dialógica/problematizadora.

A análise temática consiste em uma das técnicas de análise de conteúdo. Segundo Minayo (2004 p. 2008), "fazer uma análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou freqüência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado." Ou seja, os núcleos de sentido, ou categorias, podem ser definidos pela presença de determinado elemento considerando o seu significado para o tema da pesquisa ou por estar repetidas vezes no conteúdo analisado.

Desta forma foi que definimos as categorias para o processo de análise, a socialização como elemento da EP pelo seu significado em um processo educativo que foi representada a partir de outras categorias como a amorosidade, a esperança, o sonho de transformação, a troca de saberes entre os sujeitos envolvidos, a dialogicidade, a transdisciplinaridade e a contribuição político pedagógica para a formação social dos estudantes, categorias de análise que expressaram o processo de socialização e que foram definidas tanto quanto pelos seus sentidos para os objetivos do trabalho quanto como pela freqüência com

que foram destacadas pelos sujeitos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendendo a socialização como o “processo pelo qual ao longo da vida a pessoa humana aprende e interioriza os elementos sócio-culturais do seu meio, integrando-os na estrutura da sua personalidade sob a influência de experiências de agentes sociais significativos, adaptando-se assim ao ambiente social em que deve viver.” (Dicionário de Sociologia, web site)

Com isso, pudemos compreender que os bolsistas são sujeitos que se sentem transformados com o apoio de colegas e dos moradores das comunidades, agentes sociais que colaboram trazendo segurança, confiança e felicidade a partir do trabalho coletivo que se desenvolveu por meio do diálogo horizontal entre o bolsista com os colegas do VEPOP e com as comunidades adstritas dos grupos de trabalho. Ressaltando a contribuição de Paulo Freire (1983), neste sentido, onde “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Os elementos sócio-culturais importantes às experiências identificados na análise dos textos foram a troca de experiências entre os sujeitos do saber popular – as pessoas das comunidades e os sujeitos do saber científico – os bolsistas, o confronto com realidades impactantes e as trocas de vivências entre ambos, desenvolvida em torno de uma perspectiva dialógica onde, o saber popular e o científico complementam-se, compreendendo que o primeiro nada tem de ultrapassado ou ignorante, mas que é bastante elaborado e com grande capacidade de explicar parte da realidade (VASCONCELOS, 1997). A aproximação com as necessidades reais da sociedade, levantadas por ela mesma fez com que os estudantes se sentissem transformados e mais sensibilizado com a realidade social.

Evidenciamos por meio dos textos dos estudantes que estes perceberam a contribuição dos saberes de diversas áreas do conhecimento, através da convivência com estudantes de cursos distintos, como fator muito importante para as vivências. A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade contribuem para a socialização dos agentes sociais de forma a tornar mais clara a abordagem holística para as questões sociais e para a compreensão do conceito ampliado de saúde, em uma idéia de integração e de totalidade do conhecimento, contribuindo para a formação crítica de trabalhadores, para superação da fragmentação nos cursos universitários e para a aproximação de teoria e prática.

Percebemos, intrinsecamente às narrativas dos sujeitos, que a solidariedade e a cooperação estiveram presentes nas vivências e marcaram a transformação pessoal e profissional dos estudantes no sentido de solidarizarem-se verdadeiramente com as causas das comunidades periféricas e participarem ativamente de mobilizações para modificar essa situação de desigualdade. Os sujeitos sentem-se compromissados e comprometidos com a sociedade e sua luta por igualdade, reconhecendo que todos, temos responsabilidade nas falhas sociais, e mostram-se dispostos, com felicidade e amorosidade, para trabalhar na promoção da equidade e da qualidade de vida.

A ação que não é individual, hierárquica, mas que é poder de união, através da cooperação entre os indivíduos envolvidos, promove felicidade, esperança, alimenta sonhos, são elementos fundamentais à educação problematizadora, e que estiveram presentes nas narrativas dos estudantes como parte do processo de transformação.

4. CONCLUSÕES

A experiência vivida deixa marcas no sentido de fomentar o ser político, uma vez que se mostram mais conscientes e dispostos a trabalhar pelo coletivo, de forma solidária na luta por justiça e igualdade social, comprometidos com a realidade local e nacional, com felicidade e esperança de alterar as situações de opressão e exclusão. Por refletirem, de forma crítica e consciente sua posição social de estudante que ocupa uma vaga pública, os bolsistas em processo de socialização, afirmam a clareza política deste projeto que reflete na transformação profissional, e mais além, do ser no seu íntimo evidenciando que as mudanças não são pontuais, mas que terão continuidade nas atitudes profissionais e pessoais.

Foi possível identificar a partir da análise dos textos que a educação popular foi praticada através do diálogo no compartilhamento de saberes e sustentada pela amorosidade, esperança e no sonho utópico de um mundo mais justo para todos. Os bolsistas se aproximaram da ação organizada das diferentes comunidades adstritas ao trabalho do projeto VEPOP para alcançar o objetivo de construir uma sociedade nova de acordo com seus interesses, interferindo na realidade para modificá-la, tentando superar o verticalismo e o autoritarismo nas relações entre sociedade, educador e educando, onde ambos têm participação livre e crítica.

Pelos resultados e reflexões aqui apresentados pudemos compreender um pouco mais das contribuições da EP na formação de indivíduos e seus impactos na sociedade, uma vez que, mais sensíveis, solidários, conscientes e críticos frente a realidade da população brasileira, tornam-se profissionais melhor capacitados para enfrentar junto ao povo as condições de desrespeito aos direitos dos cidadãos e das desigualdades sociais, estando melhor preparados como trabalhadores da saúde atendendo aos princípios do SUS. Portanto, é clara a importância da extensão universitária popular neste sentido, e acreditamos que deva ser incentivado e apoiado qualquer projeto que se sustente desta forma. Temos certeza de que ainda há muito a ser explorado na base de dados do VEPOP, e que os resultados aqui apresentados não são a absolutização da verdade por termos consciência do inacabamento do saber e da nossa posição como pesquisadoras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, 2000/2001. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. **Plano Nacional de Extensão Universitária.**

Dicionário de sociologia, disponível em: www.prof2000.pt/users/dicsoc/soc_s.html. Acessado em 27/04/2008 às 22h55min.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**, 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1966.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

VASCONCELOS, E. M. **Educação Popular nos Serviços de Saúde** 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

VEPOP EXTREMO SUL - VER-SUS/ EXTENSÃO: Vivências em Educação Popular no Extremo Sul do Brasil. Rio Grande, RS: 2005.